IV SIES
Simpósio Internacional de Educação Sexual:
Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas
De 22 a 24 de abril de 2015
Local: UEM

PROJETOS EDUCACIONAIS VOLTADOS À DIVERSIDADE – RETRATO DE UMA REDE

Erick Rodrigo Bucioli – UEM/FAAST[1]
Márcio de Oliveira – UEM/UNESPAR[2]

RESUMO

A equipe da Secretaria Municipal de Educação de Sarandi (SMED) propôs um trabalho por meio de projetos educacionais para os Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas Municipais sobre o tema diversidade. Ao todo foram elaborados 32 projetos, pensados com o intuito de incentivar ações e reflexões que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças entre as pessoas. A importância dos mesmos se dá por conta de a equipe da SMED considerar os seres humanos como históricos e sociais, portanto, construindo suas vivências e experiências sociais e culturais ao longo de sua vida. Neste sentido, o presente artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, tem por objetivo analisar os projetos elaborados pelos/as profissionais da Educação do município de Sarandi, verificando o conteúdo inserido nos mesmos, de modo a averiguar se existem atitudes de reconhecimento e valorização da diversidade, bem como se há a presença de atitudes reflexivas e de reelaboração de conceitos que envolvem gênero, sexualidade, etnia, religião. É concluído que o foco principal desses projetos é reafirmar que cada um/a é diferente do/a outro/a, possuindo sua própria história, necessitando de respeito, além da valorização.

Palavras-chave: Projetos; Diversidade; Cultura; Educação.

INTRODUÇÃO

[1] Formado em Ciências Biológicas pela Unicesumar. Mestre em Educação para Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Faast – Faculdade Astorga. e-mail: erickbucioli@gmail.com
[2] Formado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Docente na UNESPAR, campus Paranavaí. e-mail: marcio.1808@hotmail.com

A discussão a respeito da diversidade tem apontado para uma prática necessária de desconstrução de estereótipos, bem como uma educação embasada em diálogos de respeito e reconhecimento das diferenças.

Neste sentido, a equipe da Secretaria Municipal de Educação de Sarandi (SMED) propôs um trabalho por meio de projetos educacionais para os Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas Municipais sobre o tema diversidade. Ao todo foram elaborados 32 (trinta e dois) projetos, pensados com o intuito de incentivar ações e reflexões que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças entre as pessoas.

A importância dos mesmos se dá por conta de a equipe da SMED considerar os seres humanos como históricos e sociais, portanto, construindo suas vivências e experiências sociais e culturais ao longo de sua vida. Essa pluralidade cultural é explicada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como “[...] a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano” (BRASIL, 1997, p. 19).

Assim, o presente artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, tem por objetivo analisar os projetos elaborados pelos/as profissionais da Educação do município de Sarandi, verificando o conteúdo inserido nos mesmos, de modo a averiguar se existem atitudes de reconhecimento e valorização da diversidade, bem como se há a presença de atitudes reflexivas e de reelaboração de conceitos que envolvem gênero, sexualidade, etnia, religião.

Em um primeiro momento é realizada a apresentação da Rede Municipal de Educação de Sarandi; logo após, é feita uma discussão acerca do papel de projetos nas unidades escolares e, por fim, uma análise dos projetos elaborados.

A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SARANDI-PR

O município de Sarandi-Pr está localizado na região nordeste do Estado do Paraná. Possui de acordo com o último senso aproximadamente 82.847 (oitenta e dois/suas mil, oitocentos/as e quarenta e sete) habitantes (IBGE, 2014).

A rede municipal de ensino é composta por 17 (dezessete) Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 13 (treze) Centros Municipais de Educação Infantil e 02 (dois) Centros de Educação Infantil Conveniados.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) possui em seu quadro de servidores/as 1103 (um/a mil, centro e três)[3] funcionários/as – professores/as, pedagogos/as, secretários/as, equipe de apoio, motoristas, cozinheiras; e atende atualmente 9020 (nove mil e vinte) alunos/as distribuídos/as conforme tabela:

ETAPA	ALUNOS/AS ATENDIDOS/AS
Educação Infantil	2426
Ensino Fundamental	6418
Educação de Jovens e Adultos/as	178

Fonte: Departamento de Documentação Escolar – fevereiro de 2015.

A rede municipal de ensino desenvolve seu trabalho pautada nos princípios da gestão democrática – democratização do acesso e permanência; democratização de gestão, qualidade social da educação; valorização dos/as profissionais do ensino; e democratização da cultura e do esporte, conforme apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 (BRASIL, 1996). Neste sentido, compreende-se que todos/as tem têm direito à educação pública de qualidade, nos mais variados contextos, buscando evitar situações preconceituosas dentro e fora

[3] Dados obtidos com o Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura do Município de Sarandi-Pr, em fevereiro de 2015.

dos ambientes escolares, pois entende que a educação deve ultrapassar os muros escolares e ser vivenciada em todos os contextos sociais.

Adotando o princípio de educação de qualidade para todos/as, a Secretaria Municipal de Educação buscou no ano de 2014 e 2015, parcerias no sentido de fornecer subsídios aos/às professores/as na temática da diversidade em todos os seus aspectos – físicos, étnicos, gênero, religiosos, filosóficos, sexuais. Dessa forma, para atingir seus objetivos, a SMED realizou ações como oficinas, palestras e formação continuada.

Em março de 2014, a SMED realizou formação para os/as pedagogos/as, professores/as de educação física, professores/as de arte, professores/as do 5º ano com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Diversidade Sexual (NUDISEX) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde foi discutida a violência de gênero na escola.

Concomitantemente, tal Secretaria propôs que os/as profissionais das unidades escolares assistissem ao filme “Primeiro da Classe” (WERNER, 2008), para posterior discussão da diversidade sobre os aspectos da deficiência durante a infância, na adolescência, na busca pelo emprego, no emprego e nas relações afetivas.

Além disso, a SMED encaminhou os textos Desafios da Diversidade na Escola (GUSMÃO, 2000) e Diversidade e exclusão na escola: em busca da inclusão (DRAGO e RODRIGUES, 2008), que apresentam indagações e reflexões sobre a temática proposta. O texto de Gusmão (2000) apresenta uma abordagem sobre as questões étnico-raciais, identidade e alteridade, conceitos necessários para aceitar as diferenças. O texto de Drago e Rodrigues (2008) trata de questões que têm feito parte do debate sobre as relações entre inclusão, diversidade e exclusão no contexto escolar.

Em junho do mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação de Sarandi realizou uma formação com o Professor Doutor César Rodrigues, para todos/as os/as profissionais da rede de ensino municipal. O Professor César abordou em sua

formação o multiculturalismo presente na sociedade e consequentemente nas unidades escolares.

Após essas discussões, todas as unidades escolares do município desenvolveram um projeto que trouxe a diversidade para o seu cotidiano, com o intuito de refletir, mobilizar e agir em prol da diversidade – étnica, social, gênero, corporal, intelectual, religiosa, regional, cultural, sexual, ecológica, filosófica.

Sendo assim, neste momento, vamos discutir acerca do papel da realização de projetos no âmbito das unidades escolares para, depois, dialogar a respeito dos projetos elaborados pelos/as profissionais da rede municipal de educação de Sarandi.

PROJETOS ESCOLARES: UM OLHAR MAIS PRÓXIMO À EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) (BRASIL, 1996, art, 2, grifos nossos) apresenta, em seu artigo segundo, que a educação, enquanto dever da família e do Estado e "[...] inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento do educando [e da educanda]**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Neste sentido, tanto a família como as unidades escolares devem contribuir para a formação do indivíduo. E neste momento a discussão versará sobre a figura das unidades escolares, por ser o objetivo deste artigo.

As atividades escolares são diversas e podem ser realizadas sob vários aspectos: individuais, coletivos, por meio de jogos, utilizando disciplinas isoladas ou interligadas, por meio de projetos etc. E é sobre este último que vamos debater.

Araújo (2008, p. 197) aponta que a "[...] palavra projeto deriva do latim *projectus* e significa algo como um jato lançado pra frente". E essa é a perspectiva adotada aqui: projeto como uma visão futura, como organização e/ou reorganização

do espaço escolar e de suas atividades. Além do mais, o trabalho com projetos proporciona a união de vários conteúdos, assuntos e/ou disciplinas durante sua realização.

Defendemos que a prática docente necessita de certa flexibilização[4], pois a realidade escolar é pautada por diferentes contextos sociais dos/as alunos/as, professores/as, funcionários/as envolvendo diversidade: étnica, religiosa, sexual, de gênero etc. Neste sentido, o trabalho com projetos nas unidades escolares precisa estar pautado nessa característica de flexibilidade, ou seja, conforme vão surgindo necessidades e/ou novas demandas, as práticas escolares podem e devem ser ajustadas.

Fala-se na contemporaneidade da formação de alunos/as com pensamento crítico. Essa ideia pode ser encontrada na LDBEN (BRASIL, 1996, art. 35, inc. III, grifos nossos) quando o documento apresenta a finalidade da etapa final da educação básica: "[...] o aprimoramento do educando [e da educanda] como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do **pensamento crítico**". Para que o/a aluno/a desenvolva forma crítica de pensamento é preciso diálogo e construção conjunta do conhecimento (professor/a e aluno/a, por exemplo), e essas habilidades podem ser bem realizadas com os projetos escolares, assim, "[...] estamos falando, portanto, de alunos e alunas que são autores [e atrizes] do conhecimento, e não meros reprodutores [e meras reprodutoras] daquilo que a sociedade decide que devam aprender" (ARAÚJO, 2008, p. 194). Adotando uma visão construtivista, é possível

> [...] dar voz aos estudantes [e às estudantes], promover o diálogo, incitar-lhes a curiosidade, levá-los [e levá-las] a questionar a vida cotidiana e os conhecimentos científicos e, acima de tudo, dar-lhes condições para que encontrem as respostas para suas próprias perguntas (ARAÚJO, 2008, p. 194).

[4] Ler Libâneo (2001).

Assim, projetos podem proporcionar uma discussão nas unidades escolares fazendo com que haja articulação dos conhecimentos científicos e os saberes populares e cotidianos, de modo que alunos/as e professores/as reflitam, elaborem, reelaborem e construam o conhecimento, sempre de maneira dialógica e conjunta, desta forma, de acordo com Araújo (2008, p. 195), essa atividade coloca "[...] os sujeitos da educação no centro do processo de ensino-aprendizagem".

Outro conceito necessário de analisar quando se trabalha com projetos, é o conceito de interdisciplinaridade. Tal importância se dá por conta de os projetos nas unidades escolares abarcarem várias disciplinas e/ou conteúdos, de modo a ser realizado um trabalho interdisciplinar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,

> A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos (BRASIL, 2013, p. 28).

Assim, a interdisciplinaridade é entendida como uma abordagem teórico-metodológica, facilitando e proporcionando a integração das diferentes áreas do conhecimento. Ainda, de acordo com Brasil (2013, p. 28), a interdisciplinaridade "[...] pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo". Logo as atividades dialógicas precisam estar presentes nas unidades escolares.

PROJETOS EDUCACIONAIS SOBRE A DIVERSIDADE: SARANDI EM BUSCA DA IGUALDADE

De posse dos projetos elaborados pelos/as profissionais das unidades de educação infantil e ensino fundamental, realizamos uma análise de quais temas foram os mais abordados. Os temas, bem como sua frequência, são apresentados na tabela a seguir:

Temática	Frequência
Étnico Racial	91%
Deficiências Físicas/Motoras/Intelectuais	75%
Sexual	13%
Gênero	22%
Religiosa	16%
Cultural	56%
Ecológica	6%
Política	3%
Familiar	12,5%
Idosos/as	3%

É sabido que a diversidade abrange várias características e aspectos, dentre eles, os aspectos apresentados na tabela acima, envolvendo a diversidade étnico racial, as deficiências, sexualidade, gênero, religião, cultura, ecologia, política, família, idosos/as etc. Porém, o que se tem notado, de acordo com a análise dos projetos elaborados no município de Sarandi, é que a equipe de muitas escolas entendem como diversidade apenas as questões voltadas à etnia.

Defendemos que é preciso discutir – e muito – a desigualdade racial, porém, é preciso, também, abrirmos os olhos para todas as outras formas de diversidade apresentadas em nossas escolas, de modo a reconhecer todas as diferenças e conviver com as mesmas.

As questões apresentadas nas escolas são múltiplas, conforme aponta Candau (2011, p. 332):

> As diferenças culturais – étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão. As questões colocadas são múltiplas, visibilizadas principalmente

pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural.

A escola precisa assumir o seu papel e colocar em pauta toda essa multiplicidade de características encontradas em sua instituição, proporcionando diálogos e reflexões acerca das mais variadas características.

Não é possível estabelecermos a ideia de uma escola homogênea em pleno século XXI, onde as diferenças são gritantes. Considerar como “anormalidade” as não-padronizações é algo que deve ser eximido da escola. A cultura escolar “[...] dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal” (CANDAU, 2011, p. 332). Essa ideia é tão intrínseca a alguns/mas profissionais da educação que as diferenças passam a ser “[...] **ignoradas** ou consideradas um ‘problema’ a resolver” (CANDAU, 2011, p. 332, grifos nossos).

E o fato de ignorar as diferenças pode ser percebido nas práticas mais “simples” do cotidiano escolar: numa conversa informal, num diálogo preconceituoso, num silenciamento etc. O fato de as escolas (de Sarandi e outras) não darem abertura para as discussões sobre gênero e sexualidade, por exemplo, faz com que esse silêncio demonstre o fato de ignorar o diálogo sobre tais assuntos.

Existem alguns documentos que viabilizam as discussões a respeito das diferenças em âmbito escolar. Tais materiais podem servir de apoio pedagógico para as escolas de Sarandi, bem como para as outras várias escolas que ainda focam a diversidade apenas em um único aspecto. Dentre tais documentos, citamos: a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, art. 3) que defende em seu artigo 3º, inciso IV que é objetivo fundamental da República Federativa do Brasil “[...] promover o bem de todos [e de todas], sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”; ainda os/as profissionais da

educação podem se utilizar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que apresentam um material que pode ser utilizado para as discussões de gênero e sexualidade (BRASIL, 1997); em se tratando da educação infantil em específico, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil defende que um de seus objetivos é o de contribuir para o

> [...] planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país (BRASIL, 1998, p. 07).

Além disso, o Ministério da Educação (MEC) oportunizou algumas formações continuadas – Gênero e Diversidade na Escola (BRASIL, 2006) e disponibilizou materiais para estudos e amplo debate nos contextos escolares – Coletânea Indagações sobre Currículo, Caderno Diversidade e Currículo (BRASIL, 2008).

Outro documento que merece destaque são as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), que destaca dentre as funções da educação, ser imprescindível

> [...] problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2013, p. 16).

E por fim, o Plano Nacional de Educação (PNE) também apresenta, em seu artigo segundo, o discurso sobre erradicação da discriminação quando traz suas diretrizes, sendo que a terceira apresenta o seguinte texto “[...] superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação” (BRASIL, 2014, art. 2, inciso III) e ainda a sua diretriz de número dez mostra: “[...] promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014, art. 2, inciso X)

Percebe-se que a busca pela compreensão da diversidade é algo que vem sendo debatido e construído nas unidades escolares há algum tempo, e esperamos que o reflexo deste trabalho ultrapasse as barreiras pessoais e os muros escolares, proporcionando uma sociedade justa e igualitária.

PALAVRAS FINAIS

É nítido que a discussão sobre a diversidade se faz presente nas escolas da rede municipal de Sarandi, bem como em todas as escolas brasileiras, uma vez que escola é constituída por gente, e gente com características diferentes.

Podemos observar que a rede municipal de Sarandi propôs ações – oficinas, leituras, palestras, debates e construção de projetos – que promoveram a formação de seus/suas professores/as e demais profissionais no intuito de minimizar o preconceito e a discriminação daqueles/as que não se enquadram nos ditos padrões de normalidade[5].

Verificamos que a SMED apresentou a diversidade em diferentes contextos – sexual, étnico racial, das pessoas com deficiência, familiar etc. Contudo, após a análise dos projetos desenvolvidos nas unidades escolares, constatamos que a

[5] Ler SEED (2010).

diversidade em seu contexto étnico racial foi a temática mais trabalhada, seguida pela temática das pessoas com deficiência.

Este fato nos possibilita afirmar que o trabalho é necessário e árduo. A garantia dos direitos para todos/as se concretizará, somente por meio de um trabalho sistematizado, despido de preconceitos que integre todos/as na escola.

A educação tem o dever e como foco principal, reafirmar que cada um/a é diferente do/a outro/a, possuindo sua própria história, necessitando de respeito, além da valorização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores. **Pro-Posições**, v. 19, n. 02. Mai./ago., 2008. p. 193-204.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 01. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Genêro e Diversidade na Escola**. 2006. Disponível em: <http://www2.virtual.ufc.br/portal2/index.php/curso/extensao/curso-de-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola>. Acesso em 14 abr. 2015.

BRASIL. **Indagações sobre currículo**: Diversidade e Currículo. Nilma Lino Gomes. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro dos Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. **Revista Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, p. 332-344, 2011.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. Diversidade e exclusão na escola: em busca da inclusão. **Revista FACEVV**, n. 01, p. 63-67, 2º semestre de 2008. Disponível em: < http://www.facevv.edu.br/Revista/01/DIVERSIDADE%20E%20EXCLUS%C3%83O%20NA%20ESCOLA%20EM%20BUSCA%20DA%20INCLUS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. **Revista Mediações**, Londrina, v. 05, n. 02, p. 09-28, jul./dez. 2000.

IBGE. **Sarandi-Paraná**. 2014. Disponível em: < http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412625&search=parana|sarandi>. Acesso em: 14 abr. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, n. 17. Curitiba: UFPR. 2001. p. 153-170. Disponível em:

<http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em 07 abr. 2015.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Versão Preliminar. Curitiba: Seed-Pr, 2010.

WERNER, Peter. **Front of the Class**. [Filme]. 2008.

ABSTRACT

The staff of the Municipal Sarandi of Education (SMED) proposed a work through educational projects for the Municipal Centers of Early Childhood Education and public schools on the theme of diversity. In total 32 projects were developed, designed with the objective of encouraging actions and reflections that value diversity and respect for differences among people. The importance of these occurs due to the team SMED consider human beings as historical and social thus building their experiences and social and cultural experiences throughout his life. In this sense, this article, through a bibliographic and documentary research, aims to examine the projects prepared by professionals Sarandi municipality of Education, checking placed content in them, in order to investigate whether any of recognition and appreciation attitudes diversity, as well as if there is the presence of reflective attitudes and re-elaboration of concepts involving gender, sexuality, ethnicity, religion. It is concluded that the main focus of these projects is to reaffirm that each is different from the other, having their own history, requiring respect, beyond recovery.

Key-words: Projects; Diversity; Culture; Education.